



Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres

## Editorial

Neste Boletim, optámos por fazer um editorial diferente, com o intuito de partilhar amplamente as preocupações que a APEM fez chegar, em audiência no dia 12 de abril de 2017, às Secretárias de Estado do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia e da Cidadania e Igualdade, respetivamente, Maria Fernanda Rollo e Catarina Marcelino, no sentido de sensibilizar e ganhar as tutelas que decidem sobre os *currícula* dos diferentes níveis de ensino, da escolaridade obrigatória ao superior, para a necessidade de dar poder e visibilidade ao conhecimento científico produzido por áreas habitualmente fora do *mainstream*, os “Estudos sobre as Mulheres/de Género/Feministas”.

A APEM, partindo dos problemas repetidamente identificados no sistema nacional, propõe:

1 – INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE AS MULHERES/DE GÉNERO/FEMINISTAS EM PORTUGAL

Autonomizar a área de “Estudos sobre as mulheres/de Género/Feministas”, para efeitos de acreditação do ensino e de financiamento da investigação;

Apoio à criação de estruturas para o ensino e investigação em “Estudos sobre as Mulheres/de Género/Feministas” nas universidades nacionais;

2 – SENSIBILIZAR AGENTES EDUCATIVOS PARA A PROBLEMÁTICA DA IGUALDADE DE GÉNERO

Introdução formal da dimensão da igualdade de género na formação inicial e contínua de docentes, de todos os níveis de ensino e de profissionais de educação de infância, quer na dimensão pedagógica, quer na dimensão científica;

Introdução da dimensão de género nas instituições de ensino superior, através, nomeadamente, da utilização do critério da igualdade de género na acreditação regular dos cursos que é feita pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Outras recomendações abrangem o contributo do Ensino Superior para a dessegregação das escolhas profissionais em função do sexo e para colmatar debilidades da formação nesta área de estudos, especialmente a que é realizada, com financiamento público, por IPSS, ONG e ADL.

PARA APOIO DESTAS POLÍTICAS, A APEM PROPÕS A CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA MULTIFUNÇÕES:

- i. de auditoria da formação em “Igualdade de oportunidades entre Mulheres e Homens” e de “Igualdade de Género”;
- ii. de observatório da igualdade de género;
- iii. de fórum (comunidade de práticas) para a troca de experiências, atualização de saberes e co-construção de materiais de formação.

Virgínia Ferreira e Cristina C. Vieira



Nesta edição:

Ex æquo em lançamento...	2
Ensino Superior e Políticas Públicas	3
Feminismos no Centro	4
SAGE - Ação Sistemática para a Igualdade de Género	5
Prémio APAV Investigação	6

## Vai acontecer

Lançamento do nº 34 da ex æquo Perspetivas Interdisciplinares sobre o Femicídio—18 de Abril, ISMAI, (MAIA)

Conferência Femicídio e Media, por Carmen Vives-Cases da Universidade de Alicante - 18 de Abril, 15:00, ISMAI (Maia)

ex æquo n.º 36—**Apelo a contributos Dossiê: Género, educação e cidadania: conhecimento, ausências e (in)visibilidades**—Data de submissão: 15 de maio

Lançamento do nº 35 da ex æquo. “Interseccionalidade, Comunicação e Cultura: (Entre)Cruzamentos de Matrizes de Opressão e Privilégio” - Outubro

## Ex æquo em lançamento...

Rosemary Deem da *Royal Holloway*, Universidade de Londres apresentou o n.º 33 da *ex æquo* numa iniciativa que decorreu na Universidade de Aveiro, no dia 10 de setembro de 2016. As editoras do número dedicado ao tema, género, profissões e carreiras, Gina Gaio Santos e Teresa Carvalho sublinham o paradoxo que resulta da “crescente massificação e feminização do ensino superior” e a dificuldade em contornar o obstáculo da persistente “concentração das mulheres nos níveis mais baixos da hierarquia profissional”. O trigésimo terceiro número da revista, dedicado a um tema que tem estado em debate no quadro dos desafios que se colocam ao mundo do trabalho, introduz questões relacionadas com a violência no trabalho, a discriminação que continuam a “minar as possibilidades de progressão ou de sucesso profissional” das mulheres.

O n.º 33 é, também, um número de reconhecimento público da APEM a todas as pessoas que, na sua área de especialidade, têm através da análise e avaliação dos artigos submetidos para publicação contribuído para a qualidade e diversidade dos textos publicados.



Este número dá conta de quão importante é o material biográfico e etnográfico para estudar as carreiras académicas.

Proporciona uma reflexão sobre o sistema do ensino superior, as carreiras, a situação diferenciada se estamos em presença de homens ou mulheres na academia. E o que é que é uma carreira atípica e qual a sua relevância para o estudo das profissões.

Ainda que o número seja dedicado às profissões, parece centrar-se mais nos contextos organizacionais nos quais se situam as profissões. Dá uma visão das qualificações, das redes, dos conteúdos cognitivos, definindo o conhecimento e a prática para quem quiser entrar em áreas menos convencionais.

Rosemary Deem

A revista *ex æquo* é ótima. Os artigos publicados são excelentes. A biblioteca da minha Universidade disponibiliza a versão *online*, que é atualmente preferida à versão impressa.

Gisela Bock

Diversidade não é só disciplinar ou temática, mas também de perspetivas. (...) Apostamos, assim, na capacidade da *ex æquo* para mostrar que a produção científica baseada na perspetiva das relações sociais de sexo toca todos os aspetos da vida académica, social, cultural e política e representa um importante contributo para o desenvolvimento das diversas disciplinas.

*ex æquo*, n.º 1, 1999

## Ensi no Superi or e Pol í ti cas Públ i cas

A APEM prossegue e amplia a sua atividade de parceria com as universidades na dinamização de projetos que visam contribuir para o empoderamento de jovens estudantes de economia e gestão e de comunicação social, bem assim como jovens profissionais destas áreas, em atividades que lhes serão dedicadas. No âmbito desta iniciativa, em colaboração com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), estão a decorrer organizados *workshop* sob o lema: **"O teu futuro começou ontem – queres conhecê-lo melhor?"**

Depois do lançamento a 13 de março, no ISEG, em Lisboa (cartaz ao lado), estão agendadas novas sessões a 3 e 4 de maio, respetivamente na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e na Universidade da Beira Interior.

**AEISEG** **APEM** **SOCIUS** **LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT**

# O TEU FUTURO COMEÇOU QUERES CONHECÊ-LO MELHOR?

## WORKSHOP

para jovens mulheres estudantes do ISEG

ISEG - Lisbon School of Economics and Management  
Sala Staples

**13 Março 2017 | 14:30h - 17:30h**

- Queres conhecer os testemunhos de Mulheres que foram estudantes do ISEG e que ocupam lugares de relevo no domínio empresarial?
- Oradora Convidada: Ana Torres | ex-aluna ISEG Cluster Lead for Western Europe, Rare Disease na Pfizer e Presidente da PWN (Professional Women's Network) Lisbon
- Queres partilhar as tuas expectativas profissionais e refletir sobre as melhores estratégias para as realizar?
- Queres conhecer melhor os condicionamentos laborais, os desafios que poderás encontrar no mercado de trabalho e as experiências e práticas para os ultrapassar?
- Queres mesmo saber por que razão o teu futuro começou ontem e tens de o agarrar já hoje?

**Então, de que estás à espera?**  
Não percas esta oportunidade.  
Vem ao nosso world café e inscreve-te neste Workshop!

**FCT** **PLOTINA** **CIG** **CSG** INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E GESTÃO

Workshop de 14 de março no ISEG, dinamizado por Sara Falcão Casaca



Fonte: APEM



Capacitar e mobilizar para a igualdade entre mulheres e homens é um projeto que visa mobilizar as associações que integram a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) da Região Centro para a apropriação de instrumentos internacionais e nacionais de direitos humanos das mulheres e promotores da igualdade, bem como a sua transposição a nível local.

O projeto, que teve início em Outubro de 2016, vai ao longo de mais de dois anos realizar várias atividades nos domínios da informação, formação, produção de recursos e dinamização do ativismo das ONG de direitos das mulheres que atuam na região Centro.

Coimbra (foto abaixo), Covilhã (foto ao lado) e Leiria são os três concelhos onde decorrem as atividades previstas, desde a produção de recursos e dinamização do ativismo das ONG de direitos das mulheres na região

Centro. Estas atividades são co-financiadas no âmbito da Tipologia 3.16 – Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Seminário na Covilhã sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável numa perspetiva de género", 31 de março de 2017.



Fonte:PpDM

”A participação feminina nos órgãos autárquicos é de 31,1% considerando o total dos eleitos, sendo que a mesma é mais expressiva nos órgãos deliberativos do que nos órgãos executivos:

Assembleia Municipal – 31,7%  
Assembleia de Freguesia – 33,2%  
Câmara Municipal – 26,6%  
Junta de Freguesia – **26,1%”**.

Nas presidências:  
Assembleia Municipal – 12,8%  
Assembleia de Freguesia – 26,1%  
Câmara Municipal – 7,5%  
Junta de Freguesia – 12,3%.

Perfil do Autarca —  
Caracterização dos Eleitos Locais 2013, MAI

Primeira reunião a 15 de Fevereiro de 2017, Coimbra.



Fonte:PpDM

SAGE - Ação Sistemática para a Igualdade de Género)

*SAGE* do acrónimo inglês Systemic Action for Gender Equality é um projeto que visa desenvolver um modelo inovador e produzir um conjunto de instrumentos de diagnóstico para a igualdade entre homens e mulheres na investigação e ensino superior. Participam no *SAGE* sete universidades europeias, entre as quais o ISCTE. O modelo *SAGE* vai centrar-se em quatro áreas distintas:

Governança Institucional;

*Genderização* do Conhecimento;

Progressão Profissional;

Equilíbrio trabalho -família.



O projeto *SAGE* propõe-se produzir uma Carta de Princípios para a Igualdade de Género, um Modelo de *SAGE* para Planos de Igualdade de Género, um Curso de Género *online*, *workshop* de capacitação e uma campanha de sensibilização para promover a igualdade de género nas instituições de investigação.

## Escola de Verão. Não Nascemos Investigador@s.

A segunda edição da Escola de Verão da *e-Apem* terá lugar em Coimbra e destina-se a estudantes (de doutoramento, mestrado e licenciatura) e recém-doutorad@s com interesse em género e sexualidade, teorias, epistemologias e metodologias feministas, e estudos sobre as mulheres. A metodologia desta iniciativa baseia-se numa filosofia de “educação de pares”, focada no *networking* e troca de experiências incluindo *workshop* e sessões de debate informais.

NÃO NASCEMOS  
INVESTIGADORXS  
TORNAMO-NOS  
INVESTIGADORXS

ESCOLA DE VERÃO PARA ESTUDANTES  
E INVESTIGADORXS EMERGENTES  
EM ESTUDOS SOBRE AS MULHERES,  
DE GÉNERO E FEMINISTAS

Em 2016 as alunas matriculadas no ensino superior representavam 53,4% do total.

Por área de educação:

**Educação: 80,3%**

Artes e Humanidades:58,6%

Ciências Sociais, Comércio e Direito:58,9%

Ciências, Matemática e Informática:45,6%

**Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção: 26,6%**

Agricultura:55,6%

Saúde e Proteção

Social:76,8%

Serviços:42,6%

PORDATA (Educação),  
Dados atualizados a 26-10-2016

**PRÉMIO APAV PARA A INVESTIGAÇÃO 2017:  
CANDIDATURAS ABERTAS**

2017 | prémio APAV  
para a investigação

apoio  
Fundação  
Montepio

APAV  
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove em 2017 a terceira edição do Prémio APAV para a Investigação, com o apoio da Fundação Montepio.

O Prémio APAV para a Investigação destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da APAV: "Apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima".

Estão abertas as candidaturas para o Prémio APAV para a Investigação 2017. A data limite para o envio das candidaturas é 30 de Junho de 2017.



Mais de 3000 seguem a página da APEM

Mais de 3000 gostam

Mais de 40 pessoas falam de nós

## BREVES-CURTAS-TIRAS-BREVES-CURTAS

[Novo prémio da APAV para associada da APEM](#)

O Prémio APAV voltou a distinguir uma investigação de associada da APEM. Isabel Ventura (na foto ao lado a 1ª da dir. para a esq.) foi a distinguida na 2ª edição com o trabalho "Medusa no Palácio da Justiça: Imagens sobre mulheres, sexualidade e violência a partir dos discursos e práticas judiciais". A entrega do prémio decorreu no dia 12 de Dezembro de 2016. Estão abertas candidaturas para a 3ª edição até ao dia 30 de Junho.



Foto: APAV

Como contactar a APEM:

Centro Maria Alzira Lemos, Casa das Associações, Parque Infantil do Alvito, Estrada do Alvito, 1300-054 Lisboa (Portugal)

Email: apem1991@gmail.com

...Boletim n.º 5/2017

Seguir a APEM no [Facebook](#)  
[www.apem.org](http://www.apem.org)

A Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) é uma associação nacional de carácter científico que visa apoiar, promover e dinamizar os Estudos sobre as Mulheres/Estudos de Género/Estudos Feministas em todas as áreas do saber.

A APEM foi criada em 1991. Publica desde 1999 a *ex æquo*, **uma revista científica**, semestral, que conta com um conselho editorial que integra docentes de diversas universidades. A revista visa o desenvolvimento, a divulgação e a legitimação do conhecimento produzido no âmbito dos Estudos sobre as Mulheres Estudos de Género/Estudos Feministas. A *ex æquo* está indexada na Web of Science-Thomson Reuters (através do SciELO Citation Index), SciELO, ERIH Plus, Latin-dex e Virtual Library of Women's History.



Ficha técnica

Coordenação: Albertina Jordão

Redação e imagem: Albertina Jordão, Cristina C. Vieira, João Oliveira, Virgínia Ferreira